

## **Glossário**

**Amanuense** – nome dado a cargo antigamente comum em repartições públicas. Refere-se a funcionários que, geralmente, serviam como escreventes, copistas e secretários.

**Bel canto** – termo italiano que, em português, significa “belo canto” e se refere a uma forma de interpretação operística que exige grande virtuosismo dos cantores, tendo seu auge no século XVIII.

**Cello** – uma forma encurtada de se referir ao instrumento musical violoncelo (ou *violoncello*).

**Compasso** – forma como os tempos são agrupados em uma música (compasso binário: de dois em dois tempos; compasso ternário: de três em três tempos; compasso quaternário: de quatro em quatro tempos...).

**Guandu** – leguminosa de origem africana também conhecida como andu, guandu, feijão guandu ou ervilha-de-pombo.

**Oficleide** – instrumento musical de sopro de sonoridade grave, pertencente à família (ou naipe) dos metais (bombardino, tuba, trombone, trompete e, posteriormente, saxofones).

**Parati** – nesse caso, trata-se da cachaça fabricada na cidade de Paraty/RJ.

**Petit-pois** – nome em francês para ervilha, leguminosa de origem europeia.

**Rpm** – rotações por minuto; o tempo que leva para um disco completar uma volta em si. Os discos de 78 rpm deixaram de ser fabricados em meados dos anos 1960, sendo substituídos pelos discos de vinil de 33 e 45 rpm.

**Roman à clef** – expressão francesa que traduzida para o português significa “romance com chave”, sendo a chave uma espécie de senha em que pessoas reais são transformadas em personagens fictícias, usualmente, batizadas com outros nomes, mas mantendo

características das pessoas nas quais foram inspiradas. O *roman à clef* era classificado como um gênero inferior de literatura por ser considerado menos inventivo. De acordo com a visão crítica de Lima Barreto (1956, p. 202),

[...] a força dos romances dessa natureza reside em que relações do personagem com o modelo não devem ser encontradas no nome, mas na descrição do tipo, feita pelo romancista de um só golpe, numa frase. Dessa forma, para os que reconhecem o modelo, a charge é artística, fica clara, é expressiva e fornece-lhes um maldoso regalo; para os que não o conhecem, recebem o personagem como uma ficção qualquer de um romance qualquer e a obra, em si, nada sofre. Com o recurso, porém, de simples pseudônimos transparentes, o trabalho perde o quid artístico, passa a ser um panfleto comum e os personagens, sem vida autônoma e sem alma, simples títeres ou fantoches.<sup>142</sup>

**Terceto** – o mesmo que trio; formação musical composta por três vozes (ou instrumentos).

**Vermute** – bebida alcoólica de origem alemã (*wermut*) produzida a partir do vinho branco com adição de vegetais (ervas, raízes e especiarias).

---

142 BARRETO, Lima. **Impressões de leitura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1956.